

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Comércio
JANEIRO - FEVEREIRO 2001

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Murtos Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Goes

Departamento de Comércio e Serviços
Vânia Maria Carelli Prata

EQUIPE DE ANÁLISE/REDAÇÃO:

Guilherme Silva Telles Júnior
Nilo Lopes de Macedo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

NOTAS METODOLÓGICAS

A Pesquisa Mensal de Comércio - PMC tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

I – CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

- **Âmbito** – Na Pesquisa são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha predominantemente da atividade comercial varejista.
- **Abrangência** – A PMC abrange seis grupos de atividades cuja correspondência com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), está indicada no quadro abaixo:

Descrição da Atividade	Código CNAE
Combustíveis e lubrificantes	5050
Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5211, 5212, 5213, 5214, 5221, 5222, 5223, 5224 e 5229
Tecidos, vestuário e calçados	5231, 5232 e 5233
Móveis e eletrodomésticos	5242 e 5243
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5215, 5241, 5245, 5246 e 5249
Veículos, motocicletas, partes e peças	5010, 5030 e 5041

- **Unidade de Investigação** – A empresa, definida como entidade jurídica caracterizada por firma ou razão social, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), é a unidade básica de informação da PMC.
- **Variável Investigada** – É a receita bruta de revenda, Total e por Unidade da Federação, definida no âmbito da empresa como a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias, não deduzidos os impostos incidentes e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não-operacionais.
- **Amostra** – Com base no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) e dentro do âmbito e da abrangência previamente definidos, foram selecionadas cerca de 6 000 empresas distribuídas nas 27 Unidades da Federação.

II – CONSTRUÇÃO DE INDICADORES

- **Séries nominal e de volume** – A partir da receita bruta de revenda investigada são construídos dois índices: *Índice Nominal de Vendas do Varejo* e *Índice de Volume de Vendas do Varejo*. Este último resulta do deflacionamento dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA. Na construção dos índices de preços das UF's não cobertas pelo IPCA, foram usados os relativos de preços da área geográfica mais apropriada.
- **Divulgação dos resultados** – Os índices nominal e de volume de vendas são divulgados dentro do seguinte quadro esquemático:

1– *Índice de Comércio Varejista* (Índice-síntese dos grupos de atividades selecionados, exclusive o comércio de veículos, motocicletas, partes e peças). Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.

2– *Índices por atividade* - Para os segmentos do varejo, relacionados abaixo, são divulgados

índices para o Brasil e 12 Unidades da Federação, selecionadas a partir do grau de importância na estrutura do comércio, a saber : Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

- . Combustíveis e lubrificantes;
- . Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
- . Vestuário, calçados e tecidos;
- . Móveis e eletrodomésticos;
- . Outros artigos de uso pessoal e domésticos

3 - Índices para a atividade de *Veículos e motocicletas, partes e peças*, também divulgados para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas acima. Neste nível de abrangência geográfica divulgam-se, ainda, resultados para *Supermercados e hipermercados*, que corresponde a um detalhamento da atividade de “*Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*”.

- **Tipos de índices** - São divulgados quatro tipos de índices :

- **ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL:** Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês de referência do índice com a média mensal obtida no ano de 2000.

- **ÍNDICE MENSAL:** Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** Compara os níveis acumulados nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês de referência do índice com os de igual período do ano anterior;

- **ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES:** Compara os níveis acumulados nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses de referência do índice com os de igual período imediatamente anterior.

- **Observações:**

1 - Não se divulga o **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR** porque como instrumento de análise de desempenho só faz sentido quando se refere a uma série ajustada sazonalmente.

2 - Os índices do mês de referência poderão ser alterados na divulgação do mês subsequente, em virtude de retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Informações estatísticas sobre o comércio são fundamentais para o acompanhamento e avaliação do desempenho do sistema produtivo e, conseqüentemente, constituem-se em instrumento indispensável para monitoramento de políticas econômicas do governo. A necessidade dessas informações tornava premente a construção de um indicador que sinalizasse o comportamento da atividade do comércio no curto prazo, em nível nacional.

Esta lacuna acaba de ser preenchida pela nova Pesquisa Mensal de Comércio, cujos resultados o IBGE coloca, a partir de agora, de forma sistemática e ágil à disposição do público.

O fato de o comércio varejista representar a parte mais dinâmica da atividade comercial, refletindo o nível de consumo de mercadorias das famílias, aliado à necessidade de se produzirem de forma ágil informações sobre esta atividade, levou o IBGE a limitar o âmbito da Pesquisa Mensal do Comércio ao segmento varejista.

Numa primeira etapa, o âmbito da pesquisa se restringe às empresas com mais de 20 pessoas ocupadas, o que representa cerca de 60% do comércio varejista do País. Este segmento passa a ter seu movimento diagnosticado mensalmente pela PMC, a partir de uma amostra de cerca de 6.000 empresas, o que corresponde a mais de 30.000 estabelecimentos investigados. Com isto, define-se um quadro amostral com cobertura suficiente para a produção de indicadores por atividade em 12 Unidades da Federação selecionadas, fornecendo, ainda, o resultado geral do setor para as 27 Unidades da Federação.

Por se tratar de uma pesquisa de âmbito nacional, a nova Pesquisa Mensal de Comércio foi desenhada com algumas modificações em relação à PMC anterior. Nesse sentido, deve-se ressaltar a mudança na unidade de investigação, substituindo-se o estabelecimento pela empresa, já que esta unidade dispõe de registros mais adequados aos objetivos de regionalização da pesquisa, além de uma maior possibilidade de comparação com a Pesquisa Anual de Comércio (PAC).

Uma das inovações da pesquisa foi a criação de um indicador de Volume de Comércio, construído a partir do deflacionamento da Receita Bruta de Vendas por índice de preços específico permitindo ao usuário, ao mesmo tempo, dispor de um novo dado de desempenho do setor e obter séries de preços implícitos para as atividades contempladas na pesquisa.

Por fim, o formato da Pesquisa Mensal de Comércio foi definido de modo a torná-la flexível, possibilitando ajustes no tempo segundo as modificações que venham a ser percebidas na organização da atividade do comércio e de acordo com as demandas de seu público usuário. Modificações previstas para a Pesquisa referem-se à ampliação da amostra para empresas com menos de 20 pessoas ocupadas, de forma a permitir a representação do universo do comércio varejista, a geração de indicadores por atividade para todas as Unidades de Federação e o detalhamento das atividades selecionadas.

COMENTARIO

Descontando-se o efeito inflacionário, a comparação das receitas de vendas de janeiro de 2001 em relação ao mesmo mês de 2000 do comércio varejista no Brasil aponta crescimento de 3,0%. Essa taxa positiva foi alcançada graças à melhora nas condições macroeconômicas gerais, que permitiram que no ano 2001 houvesse expansão tanto do número de trabalhadores empregados quanto da massa salarial nas Unidades da Federação, quando comparado com janeiro do ano passado.

A receita nominal de vendas do comércio varejista do Brasil apresentou no mês de janeiro de 2001 um crescimento de 9,5% em relação a igual período do ano anterior. Nesta comparação houve crescimento nas vendas do varejo em 26 das 27 unidades da federação.

Quanto ao volume de vendas, o Amazonas, com variação de 11,1% sobre janeiro do ano passado, registrou a maior taxa das Unidades da Federação da Região Norte. No Nordeste, o Piauí foi o estado daquela região a apresentar a maior taxa de crescimento (5,2%). Merecem ainda destaque os resultados do Ceará, que apresentou crescimento de 3,4%; determinado principalmente pelo desempenho positivo dos Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (variação de 12,3%) e pelas quedas de Combustíveis e lubrificantes (-4,8%) e de Móveis e eletrodomésticos (-1,3%). A taxa negativa de Pernambuco (-0,2%) foi fortemente influenciada pelos resultados de Combustíveis e lubrificantes (-11,1%) e Demais artigos de uso pessoal e doméstico (-4,4%). O crescimento do volume da receita do Estado da Bahia (4,2%), por sua vez, foi determinada, basicamente pelo resultado de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, cuja variação foi de 3,1%.

No Sudeste, o Espírito Santo registrou a maior variação no volume de vendas dos estados desta região, com taxa de 15,8% no indicador mensal de janeiro. A expansão observada no comércio varejista do Espírito Santo acompanha o desempenho do setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (27,7%), de Tecidos, vestuário e calçados (20,0%) e Demais artigos de uso pessoal e doméstico (16,8%). O resultado só não foi mais expressivo para este estado devido a queda de -14,3% ocorrida no segmento de Combustíveis e lubrificantes automotivos. Seguem-se a ele Rio de Janeiro, com 11,3%, cuja taxa só não foi maior devido ao resultado negativo do setor de Combustíveis e lubrificantes, que registrou queda de -12,0%. Minas Gerais, com 2,4% de variação, também teve seu resultado influenciado pelo desempenho do setor de Combustíveis e lubrificantes, que caiu -12,6%; e São Paulo, que ao registrar crescimento do varejo de 1,5%, reflete os resultados novamente de Combustíveis e lubrificantes e também de Demais artigos de uso pessoal, cujos resultados no estado foram de -3,2% e -4,6%, respectivamente. Estas quedas, na verdade, refrearam a expansão observada nas demais atividades pesquisadas.

Ainda em relação ao indicador mensal de volume, na Região Sul, Santa Catarina apresentou 3,7% de crescimento, sendo o maior das Unidades naquela região. A expansão de Santa Catarina deve-se principalmente ao desempenho do setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que cresceu 3,3%. O Paraná registrou variação de 2,0% devido, principalmente, ao resultado de Tecidos, vestuário e calçados, que cresceu 20,8% e Demais artigos de uso pessoal e doméstico, com taxa de 6,7%. No Rio Grande do Sul a taxa de 0,1% foi determinada principalmente pelos resultados negativos de Combustíveis e lubrificantes (-11,1%) e de Demais artigos de uso pessoal (-2,3%), que praticamente anularam os resultados positivos das demais atividades.

Na Região Centro-Oeste o Distrito Federal, com taxa de 4,7%, foi o que apresentou a maior variação na receita de vendas descontada a inflação. Essa taxa só não foi melhor devido ao fraco desempenho de Combustíveis e lubrificantes, que registrou queda de -9,7%. Goiás, apesar de ter registrado crescimento de 3,3%, também teve a expansão da receita de seu varejo limitada devido o

resultado de Combustíveis e lubrificantes (-13,6%) e de Demais artigos de uso pessoal (-7,2%).

Na Região Norte a maior taxa nominal de vendas foi observada no Amazonas, com crescimento de 19,5%. No Nordeste, o estado que apresentou maior variação no indicador Mensal foi a Bahia, com taxa de 13,1%; destacam-se ainda nesta região os estados do Ceará, com expansão de 11,2%, e Pernambuco (5,4%).

No Sudeste, o Espírito Santo registrou o maior crescimento dos estados desta região, com taxa de 22,6%. Seguem-se a ele Rio de Janeiro (16,4%); Minas Gerais com variação de 11,3%; e São Paulo, com taxa de 6,1%. Na Região Sul, Santa Catarina (12,7%) foi o estado daquela região com maior acréscimo na relação janeiro 2001/janeiro 2000, seguida pelo Paraná com taxa de 11,3% e Rio Grande do Sul, com 9,6%. Na Região Centro-Oeste a variação de 13,8% observada no Mato Grosso foi a maior daqueles estados; destacam-se ainda Goiás com crescimento de 13,7% e o Distrito Federal com variação de 12,9%.

A redução de -4,2% no volume de vendas do comércio varejista brasileiro observado no indicador mensal de fevereiro reflete, de maneira mais evidente, o impacto do menor número de dias úteis em fevereiro de 2001 em relação a fevereiro de 2000.

Já no indicador nominal de vendas o comércio varejista no Brasil continuou a apresentar crescimento, com uma taxa de 2,1% em relação a fevereiro de 2000. Esse movimento de expansão pode ser observado também no desempenho das Unidades da Federação. Na relação fevereiro 2001/fevereiro 2000 registraram variação positiva 24 dos 27 estados brasileiros.

Na região Norte a maior queda no volume de vendas ocorreu em Rondônia, com retração de -5,8%. Na região Nordeste a maior redução ocorreu no Maranhão, com variação de -15,4%. O Ceará registrou decréscimo de -4,1%; taxa esta que só não foi superior devido ao desempenho de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que ao registrar crescimento de 7,1% conseguiu diminuir os impactos negativos de Móveis e eletrodomésticos (-22,0%); Combustíveis e lubrificantes (-15,6%); Vestuário, tecidos e calçados (-3,6%) e de Demais artigos de uso pessoal (-1,0%). A taxa de -5,7% observada em Pernambuco foi determinada, principalmente, pelas quedas de Combustíveis e lubrificantes (-18,7%); Demais artigos de uso pessoal (-13,6%) e de Móveis e eletrodomésticos (-6,6%). Na Bahia, a variação negativa de -3,0% reflete o peso que os Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo exercem em sua estrutura, pois sendo a única atividade pesquisada a não registrar variação negativa (0,01%) minimizou a retração das demais: -9,9% em Móveis e eletrodomésticos; -5,2% em Demais artigos de uso pessoal; e -4,8% em Combustíveis e lubrificantes.

Na região Sudeste a maior queda ocorreu em São Paulo, com variação negativa de -6,4%. As reduções expressivas de Demais artigos de uso pessoal e doméstico (-21,7%); e de Combustíveis lubrificantes (-7,8%) influenciaram sobremaneira o resultado do varejo paulista, que só não obteve queda maior devido a estabilidade observada nos Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,0%). A taxa de 3,1% apontada pelo varejo do Rio de Janeiro deve-se em grande parte ao crescimento também de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que com seus 18,6% de variação conseguiram minimizar as taxas negativas de Tecidos, vestuário e calçados (-12,7%); Demais artigos de uso pessoal (-7,0%); Combustíveis e lubrificantes (-9,2%); e de Móveis e eletrodomésticos (-5,8%). No Espírito Santo, a taxa de 7,5% foi determinada pelo ótimo resultado de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (22,7%). O comportamento negativo de Móveis e eletrodomésticos (-13,3%); Combustíveis e lubrificantes (-9,9%) e de Demais artigos de uso pessoal (-3,7%) reduziram os efeitos da expansão do segmento supermercadista. Apesar de todas as atividades pesquisadas em Minas Gerais terem registrado variação negativa, o resultado de -3,7% observado para o comércio varejista mineiro só não foi pior devido ao resultado do setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que cresceu 1,7%.

Na Região Sul o Estado do Rio Grande do Sul foi o que apresentou maior declínio no volume de vendas, com redução de -5,2%, devido as quedas significativas das atividades de Combustíveis e lubrificantes (-17,8%) e de Demais artigos de uso pessoal (-14,0%). Seguem-se a ele o Paraná, cuja taxa de -3,6%, reflete o comportamento negativo de praticamente todas as atividades PMC, sendo a maior em Combustíveis e lubrificantes (-12,4%), a variação de apenas -0,2% em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, impediu que a taxa do estado fosse ainda mais negativa. O crescimento de 1,0% nesta atividade em Santa Catarina possibilitou contrarestar os resultados negativos de Combustíveis e lubrificantes (-15,0%); Demais artigos de uso pessoal e doméstico (-8,3%) e de Tecidos, vestuário e calçados (-3,1%). Desse modo, a taxa do varejo catarinense registrou queda de apenas -2,6%.

Na Região Centro-Oeste, o maior decréscimo ocorreu no Estado do Mato Grosso do Sul, registrando taxa de -9,6%. O Distrito Federal apontou queda de -0,7% no indicador mensal de fevereiro, sendo este influenciado pela diminuição expressiva do volume de vendas de Combustíveis e lubrificantes automotivos (-21,4%), que minimizou os crescimentos de Demais artigos de uso pessoal (15,3%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (7,5%) e de Tecidos, vestuário e calçados (6,4%).

No tocante ao desempenho da receita nominal de vendas, na Região Norte o estado que apresentou maior taxa de crescimento foi Tocantins, com 10,0% em relação a fevereiro do ano passado. No Nordeste, a maior alta ocorreu em Sergipe, com variação de 11,5%. Destacam-se ainda nesta região os estados da Bahia e do Ceará, com taxas de crescimento de 7,0% e 5,1%, respectivamente. Pernambuco apresentou em fevereiro de 2001 redução de -0,6% em relação a fevereiro do ano passado. Na Região Sudeste a maior variação ocorreu no Espírito Santo, com crescimento de 13,2%. Seguem-se a ela, Rio de Janeiro (7,8%) e Minas Gerais com 5,2%. A única Unidade da Federação desta região a apresentar variação negativa foi São Paulo, com queda de -1,8%.

Na Região Sul, o Estado de Santa Catarina foi o que apresentou a maior variação na receita nominal de vendas, com aumento de 5,7%; seguida por Paraná (5,2%) e Rio Grande do Sul (2,8%). Na Região Centro-Oeste o Estado de Mato Grosso, com taxa de 8,8%, foi o que apresentou maior variação no indicador fevereiro 2001/fevereiro 2000. Destacam-se, ainda, Distrito Federal e Goiás, ambos com crescimento de 7,4%.

A queda apresentada no indicador de acumulado no ano de -0,7% no volume de receita do comércio varejista reflete, em grande parte, a presença de um efeito-calendário observado no mês de fevereiro de 2001. Nos dois primeiros meses de 2001, o indicador nominal de vendas do comércio varejista brasileiro apresentou expansão de 5,8% em relação a igual período do ano anterior.

Na Região Norte, o estado com maior retração no volume de vendas foi Rondônia, com variação de -2,8%. Na Região Nordeste o maior decréscimo ocorreu no Maranhão, com taxa de -11,0%. São também destaques nesta região os estados do Ceará (-0,2%); Pernambuco (-3,0%) e Bahia (0,6%). Na Região Sudeste, a maior taxa negativa no Indicador Acumulado no Ano ocorreu em São Paulo, com variação de -2,5%. Apresentando taxa negativa neste indicador têm-se, ainda, Minas Gerais, com -0,6%. Rio de Janeiro e Espírito Santo foram os únicos estados desta região a registrar resultado positivo, sendo as taxas de 7,2% para o primeiro e de 11,7% para o segundo. Na região Sul a maior queda ocorreu no Rio Grande do Sul, com queda de -2,5%. O Paraná também registrou variação negativa neste indicador, com declínio de -0,8%. Apenas Santa Catarina apontou crescimento dentre os estados desta região, com taxa de 0,6%. Na região Centro-Oeste, a maior queda no Indicador Acumulado no Ano ocorreu em Mato Grosso do Sul, decréscimo de -6,2%. Goiás apresentou também redução no volume de vendas, de -0,1%, e o Distrito Federal crescimento

de 2,0%.

Na Região Norte o estado que apresentou no primeiro bimestre do ano o maior resultado acumulado na receita nominal foi Roraima, com taxa de 14,0%. Na Região Nordeste, a maior variação ocorreu na Bahia, com taxa de 10,1%. O Ceará e Pernambuco também apresentaram crescimento, sendo de 8,3% para o primeiro e de 2,4% para o segundo. Na Região Sudeste a maior taxa no indicador acumulado no ano foi observado em Espírito Santo que apresentou variação positiva de (18,0%); Seguem-se a ele o Rio de Janeiro (12,0%) Minas Gerais (8,3%) e São Paulo, com taxa de 2,1%.

Na Região Sul o Santa Catarina com crescimento de 9,2% foi o estado que registrou maior crescimento neste indicador. Seguem-se a ele, Paraná, com variação de 8,2%, e Rio Grande do Sul, com 6,3%. Na Região Centro-Oeste o Estado do Mato Grosso, com expansão de 11,2%, foi o estado com maior variação acumulada nos dois primeiros meses do ano. São destaques ainda o Estado de Goiás, com 10,6%, e o Distrito Federal, com taxa de 10,1%.

Dando continuidade à análise do comportamento do comércio varejista nos dois primeiros meses do ano, os próximos parágrafos objetivam comentar os indicadores obtidos para atividades selecionadas do setor, produzidos em nível Brasil e 12 Unidades da Federação, cujos resultados para o país como um todo se encontram no quadro 1 abaixo.

QUADRO 1						
BRASIL - INDICADORES DE DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA,						
SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES PMC						
ATIVIDADES	VALOR NOMINAL DE VENDAS			VOLUME DE VENDAS		
	ÍNDICE MENSAL		ACUMULADO	ÍNDICE MENSAL		ACUMULADO
	JAN	FEV	JAN-FEV	JAN	FEV	JAN-FEV
COMÉRCIO VAREJISTA*	9,5	2,1	5,8	3,0	-4,2	-0,7
1 - Combustíveis e lubrificantes	21,3	18,0	19,7	-7,9	-12,0	-9,9
2-Hipermercados, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	9,1	6,4	7,8	5,5	2,8	4,2
2.1 - Super e hipermercados	9,6	7,5	8,5	5,9	3,9	4,9
3 - Tecidos, vestuário e calçados	12,9	3,7	8,1	7,6	-1,2	3,0
4 - Móveis e eletrodomésticos	17,4	4,5	11,0	10,9	-0,9	5,1
5 - Demais artigos de uso pessoal e doméstico	-0,2	-14,5	-7,6	-1,2	-16,0	-8,8
6 - Veículos, motos, partes e peças.	28,8	-5,0	10,4	22,1	-9,3	5,1

Fonte: PMC

(*) O indicador geral do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 5.

No citado quadro pode-se observar que o saldo do primeiro bimestre do ano de 2001 foi de crescimento para a maioria das atividades. Em termos de receita nominal, apenas o grupo Demais artigos de uso pessoal e doméstico registrou queda, retraindo-se -7,6% em relação primeiro bimestre de 2000. Na mesma comparação, a variável chegou a taxas de crescimento de 19,7% em

combustíveis e lubrificantes; 11,0% em móveis e eletrodomésticos; 10,6% em Veículos, motos, partes e peças; 7,5% em Tecidos, vestuário e calçados; e 7,8% em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, bem como aumento de 8,5% para Super e hipermercados, a parte mais representativa deste último segmento.

Quanto ao volume de vendas, além do resultado negativo apresentado por Demais artigos de uso pessoal e doméstico, de -8,8% no primeiro bimestre do ano sobre o mesmo período de 2000, verificou-se redução também em combustíveis e lubrificantes, onde a taxa de variação foi de -9,9%.

Nas outras atividades o volume de vendas se expandiu a taxas de 5,1% em móveis e eletrodomésticos; 5,1% em Veículos, motos, partes e peças; 3,0% em Tecidos, vestuário e calçados; 4,2% também em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e, ainda, em 4,9% em Super e hipermercados.

Os números que acabam de ser apresentados sobre o desempenho do comércio varejista no primeiro bimestre do ano - que poderiam ter sido mais positivos não fosse o número menor de dias úteis deste fevereiro em relação ao de 2000, necessariamente refletem os efeitos de um quadro macroeconômico mais favorável hoje do que aquele que prevalecia há 12 meses. Com o recente crescimento das atividades produtivas do país, o nível de ocupação da mão-de-obra e, conseqüentemente, a massa de salários experimentaram notável melhora no período mencionado. A forte queda nas taxas de juros, variável de suma importância no desempenho do setor, traduz-se em outro fator positivo para a elevação das vendas, especialmente naqueles segmentos que comercializam produtos de alto valor unitário, como veículos e móveis e eletrodomésticos. Finalmente, o cenário internacional, com estabilização dos mercados financeiros e a tendência de que o mesmo ocorra com os preços externos do petróleo, exerce hoje menos preocupação do que no início de 2000.

Os parágrafos seguintes têm por objetivo avaliar o comportamento mensal das atividades selecionadas, dando-se ênfase às suas taxas regionais de desempenho. Deve-se frisar, de antemão, que os resultados por Unidades da Federação embora se apresentem com certa aderência em se tratando do comércio varejista como um todo, por atividade apontam acentuadas discrepâncias entre as taxas de variação, o que pode ser justificável pelas particularidades regionais, que naturalmente exercem maior influência sobre níveis menores de agregações do setor.

A maioria das atividades selecionadas pela Pesquisa Mensal de Comércio encerra o primeiro mês do ano obtendo acréscimos na receita nominal de vendas em relação a janeiro de 2000, com as taxas de variação se estabelecendo em 21,3% para Combustíveis e lubrificantes; 17,4% em Móveis e eletrodomésticos; 12,9% em Tecidos, vestuário e calçados; 9,1% para Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo - bem como aumento de 9,6% para Super e hipermercados, o seu mais representativo ramo; além dos 28,8% de Veículos, motos, partes e peças, excluído do cálculo do Indicador Geral do varejo, mas inserido na Pesquisa pela reconhecida importância na composição do setor comercial. Apenas o segmento Demais artigos de uso pessoal e doméstico registrou desempenho negativo, retraindo sua receita em -0,2%.

Quatro das seis atividades investigadas pela PMC aumentaram também o seu volume de vendas, como as de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com variação de 5,5% sobre janeiro/00 e, dentro desta, Super e hipermercados (5,9%); Tecidos, vestuário e calçados (7,6%); Móveis e eletrodomésticos (10,9%); e Veículos, motos, partes e peças (22,1%).

Verificando-se resultados negativos em Combustíveis e lubrificantes (-7,9%) e nos Demais artigos de uso pessoal e doméstico (-1,2%).

Dos resultados apresentados acima, os que mais chamam a atenção são os do ramo de Combustíveis e lubrificantes, que conseguiu expandir sua receita nominal em 21,3% ao mesmo tempo em que o seu volume de vendas se retrai em -7,9%, ambas as taxas com relação a janeiro/00. Tem-se aqui um claro exemplo de aumento de receita devido exclusivamente a majorações de preços, já que o volume comercializado diminuiu em igual período.

Ainda com relação ao comportamento da receita e do volume de vendas de Combustíveis e lubrificantes em janeiro/01, a divergência entre seus resultados vai-se manter nas 12 Unidades da Federação com indicadores por atividade. O ramo obteve aumento de receita acima da média nacional no Paraná (27,3%); em São Paulo (27,0%); Bahia (24,4%); Santa Catarina (24,8%) e no Rio Grande do Sul (20,9%). Em termos de volume de vendas, as quedas mais acentuadas se estabeleceram nos estados do Espírito Santo (-14,3%); Goiás (-13,6%); Minas Gerais (-12,6%); Rio de Janeiro (-12,0%); e Rio Grande do Sul e Pernambuco, com (-11,1%).

Ao contrário de Combustíveis e lubrificantes, a atividade de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, não só aumentou sua receita nominal de revenda, de 9,1% na relação janeiro 01/janeiro 00, como registrou crescimento também no volume de vendas, com taxa de 5,5% no mesmo período de comparação. O comportamento positivo de ambas as variáveis se generalizou pelas doze áreas geográficas selecionadas, com destaque, em termos de receita nominal, para o Espírito Santo (28,7%), Ceará (17,0%); Rio de Janeiro (24,9%), Distrito Federal (14,5%), Goiás (11,8%), e Minas Gerais (11,5%). Os quatro primeiros estados também se destacaram nos níveis de expansão do volume de vendas, com taxas de variação de 27,7% no Espírito Santo; 23,7% no Rio de Janeiro; 12,3% no Ceará; 11,4% no Distrito Federal; e 8,4% em Minas Gerais.

O ramo de Tecidos, vestuário e calçados teve performance muito próxima a do segmento anterior, ao assinalar resultados positivos generalizados tanto na receita nominal como no volume de vendas, cujas taxas de variação sobre janeiro/00 foram de 12,9% e 7,6%, respectivamente. Na receita, a Unidade da Federação com maior taxa de crescimento foi Pernambuco (28,0%), seguido pelo Paraná (27,2%); Espírito Santo (23,8%); Minas Gerais (16,0%) e Bahia (12,4%). Os quatro primeiros locais também lideraram as taxas de desempenho no que tange ao volume de vendas, com acréscimos de 25,3%; 20,8%; 20,0% e 13,0%, respectivamente; seguidos por Distrito Federal (10,5%) e, ainda, a Bahia (10,1%).

Em janeiro, o setor de Móveis e eletrodomésticos aumentou 17,4% sua receita nominal e 10,9% o volume de vendas, ambos os resultados com relação ao mesmo mês de 2000. No estado de Goiás, com taxas de expansão de 31,6% na receita e de 22,9% no volume de vendas, foi onde o ramo mais cresceu, seguido por Santa Catarina (28,3% e 20,3%, respectivamente); São Paulo (24,7% e 16,1%); e Rio Grande do Sul (16,1% e 11,5%).

O grupo denominado Demais artigos de uso pessoal e doméstico foi o único a assinalar em janeiro reduções tanto na receita como no volume de vendas, sendo suas taxas de variação sobre o mesmo mês do ano passado de -0,2% e de -1,2%, respectivamente. Tal desempenho decorre, provavelmente, da diversificação na linha de produtos comercializados pelo segmento. Esta também parece ser a razão da ocorrência de tão discrepantes taxas de desempenho nos resultados regionalizados da atividade que, em termos de receita nominal, oscilaram de -4,6% em São Paulo a 20,5% no Espírito Santo. Este estado obteve também o maior incremento no volume de vendas (16,8%), em contraposição aos -7,2% registrados em Goiás.

Das atividades selecionadas, a que obteve o maior crescimento em janeiro, tanto na receita nominal quanto no volume de vendas, foi a de Veículos, motos, partes e peças, com taxas sobre janeiro de 2000 da ordem de 28,8% e 22,1%, respectivamente. As reduzidas taxas de juros, aplicadas pelos bancos das montadoras, no financiamento das vendas de veículos vêm se

configurando em elemento importante na estratégia de promoção de vendas do ramo, podendo justificar – junto com outros fatores macroeconômicos - o expressivo resultado deste mês. Os estados onde se verificaram os maiores de aumentos de receita foram Goiás (52,5%); Rio Grande do Sul (52,4%); Minas Gerais (35,2%); Santa Catarina (34,2%); Bahia (33,0%); Espírito Santo (28,1%) e Rio de Janeiro (28,1%). As três primeiros Unidades da Federação se destacaram também nos aumentos do volume de vendas, com taxas de 44,8%; 43,9% e 31,6%, respectivamente, seguidos pelo Rio de Janeiro (23,5%) e Espírito Santo (23,1%).

Os números indicados no quadro 1 não deixam dúvida de que os índices de desempenho de fevereiro foram inferiores aos de janeiro, isto considerando a comparação mês/igual mês do ano anterior. Tal comportamento é plenamente justificável pela diferença no número de dias úteis, uma vez que fevereiro do ano passado teve 29 dias e não contou com o carnaval.

No que se refere à receita nominal de vendas, os resultados da relação fev 01/fev 00 apontam taxas de decréscimos para o grupamento Demais artigos de uso pessoal e doméstico (-14,5%) e para Veículos, motos, partes e peças (-5,0%), e variações positivas nas atividades de Combustíveis e lubrificantes (18,0%); Móveis e eletrodomésticos (4,5%); Tecidos, vestuário e calçados (3,7%); e em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (6,4%) - bem como no seu principal ramo, o de Super e hipermercados (7,5%).

Em termos de volume de vendas, têm-se resultados negativos em cinco das seis atividades pesquisadas: Demais artigos de uso pessoal e doméstico (-16,0% sobre fevereiro/00); Combustíveis e lubrificantes (-12,0%); Veículos, motos, partes e peças (-9,3%); Tecidos, vestuário e tecidos (-1,2%); e em Móveis e eletrodomésticos (-0,9%). Registrou crescimento apenas Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,8%) – e como parte deste Super e hipermercados (3,9%); Chamam novamente a atenção os resultados de Combustíveis e lubrificantes pela manutenção da discrepância entre as suas taxas de variação de receita (18,0%) e de volume de vendas (-12,0%), o que leva a concluir que o ramo continuou elevando sua receita por via apenas de aumentos de preços.

Em todos os 12 Estados com indicadores por atividade, o ramo de Combustíveis e lubrificantes registra aumento na receita nominal de vendas em fevereiro de 2001 com relação a igual mês do ano anterior, obtendo taxas de variação acima da média nacional na Bahia (24,5%); Minas Gerais (23,3%); Rio de Janeiro (21,8%); São Paulo (21,4%); Paraná (21,0%) e Espírito Santo (20,8%); e taxas inferiores em Santa Catarina (17,4%); Goiás (14,7%); Ceará (14,3%); Rio Grande do Sul (12,2%); Distrito Federal (3,5%) e Pernambuco (1,4%).

Vale reafirmar que este aumento generalizado de receita foi obtido a custa de majoração nos preços dos produtos do gênero, uma vez que se constatam decréscimos no volume de vendas do setor em todas as Unidades da Federação selecionadas. As maiores quedas nas vendas físicas de combustíveis e lubrificantes em relação a fevereiro do ano passado aconteceram no Distrito Federal (-21,4%); Pernambuco (-18,7%); Rio Grande do Sul (-17,8%); Goiás (-17,6%); Ceará (-15,6%); Santa Catarina (-15,0%) e Paraná (-12,4%). Reduções inferiores à média foram assinaladas no Espírito Santo (-9,9%); Rio de Janeiro (-9,2%); Minas Gerais (-8,7%); São Paulo (-7,8%); e na Bahia (-4,8%).

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo voltou a apresentar desempenho positivo em fevereiro último, expandindo não só sua receita

nominal como o volume de vendas, com taxas de 6,4% e 2,8% com relação a fevereiro de 2000, respectivamente. Todavia, o intervalo de variação das suas taxas regionais é significativamente amplo, com resultados para a receita nominal que vão dos 2,8% em Pernambuco a 22,7% no Espírito Santo. A atividade obteve desempenho acima da média nacional também no Rio de Janeiro (19,5%); Ceará (12,5%); e no Distrito Federal (9,7%).

Em duas das doze UF's selecionadas o grupo de Hipermercados, supermercados produtos alimentícios, bebidas e fumo teve seu volume de vendas reduzido com relação fevereiro de 2000. Tal comportamento foi observado em Pernambuco (-0,4%) e no Paraná (-0,2%). Já os acréscimos de vendas físicas no segmento ocorreram no Espírito Santo (22,7%) e no Rio de Janeiro (18,6%); Distrito Federal (7,5%); e no Ceará (7,1%).

Em fevereiro, a atividade de Tecidos, vestuário e calçados aumentou sua receita nominal de revenda em 3,7% com relação a fevereiro de 2000. No mesmo período, porém, o seu volume de vendas reduziu-se em -1,2%. Em quatro das 12 Unidades da Federação o segmento apresentou queda de receita, sendo no Rio de Janeiro (-9,3%); Minas Gerais (-1,6%); Ceará (-0,2%) e na Bahia (-0,04%). Nos demais estados as suas taxas variaram de 0,4% em Santa Catarina a 18,8% em Goiás. Além deste último, houve aumentos acima da média também em Pernambuco (12,5%); no Espírito Santo (10,3%); Distrito Federal (6,9%); e em São Paulo (5,7%).

Quanto ao volume de vendas, a atividade assinalou redução em oito dos 12 estados selecionados, estabelecendo-se o maior decréscimo no Rio de Janeiro (-12,7% sobre fevereiro de 2000); seguindo com queda em Minas Gerais (-4,2%); Ceará (-3,6%) e em Santa Catarina (-3,1%);. Nos quatro estados em que houve crescimento no volume de vendas, as taxas de variação chegaram a 13,3% em Goiás; 10,7% em Pernambuco; 6,4% no Distrito Federal; e 5,8% no Espírito Santo.

Com expansão de 4,5% na receita nominal e queda -0,9% no volume de vendas, na relação fev01/fev00, a atividade de Móveis e eletrodomésticos teve no resultado de São Paulo (acrécimo de 12,0% na primeira variável e de 5,0% na segunda) a principal contribuição positiva para as suas taxas de desempenho. Além de São Paulo, houve aumentos expressivos na receita e no volume de vendas do ramo também em Goiás (16,0% e 8,4% respectivamente); no Rio Grande do Sul (7,8% e 3,5%); e em Santa Catarina (8,2% e 2,2%). Em termos de queda, a liderança ficou com o Ceará, onde o segmento obteve decréscimos de -21,4% na receita e de -21,9% no volume de vendas.

O segmento Demais artigos de uso pessoal e doméstico teve seu desempenho agravado em fevereiro, ao revelar declínio sobre igual mês do ano anterior da ordem de -14,5% na receita nominal e de -16,0% no volume de vendas. A razão básica para este comportamento pode estar na heterogeneidade dos itens comercializados neste grupo, que agrega desde produtos farmacêuticos, livros e artigos de papelaria até jóias, discos etc.

Em termos de resultados regionalizados, apenas em duas Unidades da Federação o segmento apresentou variação positiva: Distrito Federal, com aumento tanto de receita (12,7% sobre fevereiro do ano anterior) como no volume de vendas (15,3%). A queda de receita em São Paulo foi da ordem de -20,6%; seguida pelos -13,3% de Pernambuco; -11,7% do Rio Grande do Sul; -9,9% de Goiás. Em termos de volume de vendas, São Paulo continuou comandando o desempenho negativo do segmento Demais artigos de uso pessoal e doméstico, com redução de -21,7%, seguido por Goiás (-15,2%); Rio Grande do Sul (-14,0%) e Pernambuco (-13,6%).

Depois de um início de ano amplamente positivo, razão pela qual obteve crescimento no acumulado do primeiro bimestre, o setor de Veículos, motos, partes e peças se retraiu em fevereiro, com taxas de decréscimos de -5,0% na receita nominal e de -9,3% no volume de vendas.

A atividade apresentou aumentos de receitas e de volume de vendas em Goiás (com taxas de 19,1% e 13,7%, respectivamente); no Rio Grande do Sul (13,0% e 7,7%); Minas Gerais (10,9% e 8,6%); e em Santa Catarina (10,2% e 2,4%). As reduções de receitas assinaladas nas demais UF's pesquisadas variaram de -1,6% na Bahia a -18,1% em Pernambuco. Com taxas negativas superiores a média sendo estabelecidas, ainda, no Rio de Janeiro (-9,6%); São Paulo (-8,5%); e no Paraná (-5,2%). Em termos de volume de vendas, os principais decréscimos foram da ordem -22,6% em Pernambuco; - 12,8% em São Paulo, -12,1% no Paraná; e -12,0% no Rio de Janeiro.



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice de volume de vendas no varejo, contribuição das Unidades da Federação para a variação mensal do Brasil e variação, por Unidade da Federação - janeiro de 2001

Unidade da Federação	Índice de volume(1)	Contribuição na variação mensal	Variação				
			Mensal (2)			Acumulada (3)	
			jan/01	fev/01	mar/01	no ano	12 Meses
Brasil	93,97	2,95	2,95	-	-	2,95	-
Rondônia	88,88	0,00	0,35	-	-	0,35	-
Acre	96,17	0,00	8,97	-	-	8,97	-
Amazonas	94,56	0,08	11,13	-	-	11,13	-
Roraima	97,83	0,00	4,52	-	-	4,52	-
Pará	91,34	0,06	6,32	-	-	6,32	-
Amapá	90,54	0,01	8,53	-	-	8,53	-
Tocantins	97,58	0,00	3,81	-	-	3,81	-
Maranhão	91,86	-0,04	-6,70	-	-	-6,70	-
Piauí	123,37	0,02	5,15	-	-	5,15	-
Ceará	98,61	0,05	3,42	-	-	3,42	-
Rio G. do Norte	94,90	-0,01	-1,79	-	-	-1,79	-
Paraíba	96,63	0,00	0,02	-	-	0,02	-
Pernambuco	96,33	-0,01	-0,23	-	-	-0,23	-
Alagoas	96,43	0,02	3,57	-	-	3,57	-
Sergipe	97,93	0,01	1,48	-	-	1,48	-
Bahia	97,24	0,16	4,21	-	-	4,21	-
Minas Gerais	94,49	0,19	2,43	-	-	2,43	-
Espírito Santo	114,29	0,16	15,77	-	-	15,77	-
Rio de Janeiro	97,98	1,24	11,29	-	-	11,29	-
São Paulo	92,11	0,67	1,46	-	-	1,46	-
Paraná	92,76	0,11	1,95	-	-	1,95	-
Santa Catarina	98,61	0,11	3,70	-	-	3,70	-
Rio Grande do Sul	91,64	0,01	0,07	-	-	0,07	-
Mato Grosso do Sul	87,45	-0,02	-2,81	-	-	-2,81	-
Mato Grosso	87,02	0,00	0,51	-	-	0,51	-
Goiás	93,86	0,06	3,31	-	-	3,31	-
Distrito Federal	93,32	0,10	4,72	-	-	4,72	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100

(2) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(3) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação do volume de vendas no varejo, por atividade e Unidade da Federação - janeiro de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista			Combustíveis e lubrificantes			Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo			Tecidos, vestuário e calçados			Móveis e eletrodomésticos			Demais artigos de uso pessoal e doméstico		
	Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)	
		(1)	no ano		12 Meses	(1)		no ano	12 Meses		(1)	no ano		12 Meses	(1)		no ano	12 Meses
	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses
Brasil	2,95	2,95	-	-7,92	-7,92	-	5,54	5,54	-	7,59	7,59	-	10,86	10,86	-	-1,16	-1,16	-
Ceará	3,42	3,42	-	-4,83	-4,83	-	12,31	12,31	-	7,60	7,60	-	-1,27	-1,27	-	-0,86	-0,86	-
Pernambuco	-0,23	-0,23	-	-11,09	-11,09	-	0,28	0,28	-	25,30	25,30	-	2,61	2,61	-	-4,42	-4,42	-
Bahia	4,21	4,21	-	-0,14	-0,14	-	3,08	3,08	-	10,12	10,12	-	4,69	4,69	-	15,14	15,14	-
Minas Gerais	2,43	2,43	-	-12,57	-12,57	-	8,36	8,36	-	12,95	12,95	-	6,35	6,35	-	0,84	0,84	-
Espirito Santo	15,77	15,77	-	-14,29	-14,29	-	27,66	27,66	-	19,95	19,95	-	2,39	2,39	-	16,76	16,76	-
Rio de Janeiro	11,29	11,29	-	-11,96	-11,96	-	23,68	23,68	-	3,60	3,60	-	6,28	6,28	-	5,25	5,25	-
São Paulo	1,46	1,46	-	-3,23	-3,23	-	2,94	2,94	-	3,73	3,73	-	16,07	16,07	-	-4,59	-4,59	-
Paraná	1,95	1,95	-	-5,33	-5,33	-	0,46	0,46	-	20,80	20,80	-	0,55	0,55	-	6,72	6,72	-
Santa Catarina	3,70	3,70	-	-7,19	-7,19	-	3,34	3,34	-	5,52	5,52	-	20,34	20,34	-	4,64	4,64	-
Rio Grande do Sul	0,07	0,07	-	-11,12	-11,12	-	2,45	2,45	-	4,42	4,42	-	11,47	11,47	-	-2,26	-2,26	-
Goiás	3,31	3,31	-	-13,60	-13,60	-	7,63	7,63	-	0,37	0,37	-	22,94	22,94	-	-7,24	-7,24	-
Distrito Federal	4,72	4,72	-	-9,74	-9,74	-	11,44	11,44	-	10,51	10,51	-	10,97	10,97	-	1,24	1,24	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação do volume de vendas no varejo para Veículos, motocicletas, partes e peças, Hipermercados e supermercados, por Unidade da Federação - janeiro de 2001

Unidade da Federação	Veículos, motos, partes e peças			Hiper mercados e supermercados		
	Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)	
	(1)	do ano	12 Meses	(1)	do ano	12 Meses
Brasil	22,05	22,05	-	5,93	5,93	-
Ceará	11,00	11,00	-	11,97	11,97	-
Pernambuco	4,70	4,70	-	0,31	0,31	-
Bahia	28,43	28,43	-	5,22	5,22	-
Minas Gerais	31,59	31,59	-	10,86	10,86	-
Espirito Santo	23,12	23,12	-	29,91	29,91	-
Rio de Janeiro	23,48	23,48	-	25,34	25,34	-
São Paulo	21,67	21,67	-	2,18	2,18	-
Paraná	6,00	6,00	-	1,26	1,26	-
Santa Catarina	22,08	22,08	-	6,09	6,09	-
Rio Grande do Sul	43,93	43,93	-	4,40	4,40	-
Goiás	44,75	44,75	-	6,88	6,88	-
Distrito Federal	12,48	12,48	-	13,53	13,53	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice de volume(1) de vendas no varejo,
por Unidade da Federação - janeiro de 2000 a janeiro de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista												
	jan/00	fev/00	mar/00	abr/00	mai/00	jun/00	jul/00	ago/00	set/00	out/00	nov/00	dez/00	jan/01
Brasil	91,28	92,31	96,16	96,36	100,45	95,40	98,84	98,46	96,00	97,87	99,55	137,31	93,97
Rondônia	88,58	93,03	94,13	96,09	95,66	92,93	97,54	97,39	93,94	92,94	99,70	158,08	88,88
Acre	88,25	87,68	94,45	101,94	96,05	105,68	107,93	101,71	96,87	98,15	93,17	128,12	96,17
Amazonas	85,09	90,45	91,00	87,31	98,88	95,77	97,94	99,09	95,39	99,15	102,24	157,70	94,56
Roraima	93,59	96,30	110,26	85,89	97,56	96,16	95,75	95,20	98,04	97,18	104,95	129,11	97,83
Pará	85,91	83,40	85,44	90,30	95,21	91,54	96,23	100,62	95,70	102,09	103,28	170,29	91,34
Amapá	83,43	82,72	82,92	89,29	97,68	100,87	98,91	103,93	99,65	100,11	106,46	154,02	90,54
Tocantins	94,00	87,15	91,47	94,83	101,54	84,26	103,42	102,23	100,24	110,26	92,61	137,98	97,58
Maranhão	98,46	94,78	91,39	89,22	97,68	96,13	104,14	99,29	94,11	95,16	97,91	141,72	91,86
Piauí	117,33	109,20	91,26	87,18	97,06	93,86	97,11	92,53	91,09	91,57	92,68	139,11	123,37
Ceará	95,34	89,43	86,98	90,28	97,16	94,71	102,10	103,81	95,72	98,84	101,79	143,82	98,61
Rio G. do Norte	96,63	94,27	96,12	93,79	98,62	97,16	96,99	96,50	96,78	94,13	101,27	137,75	94,90
Paraíba	96,61	90,04	85,05	88,51	96,64	98,07	98,15	99,45	96,55	97,88	104,99	148,06	96,63
Pernambuco	96,55	94,42	93,05	93,01	99,33	98,99	94,72	98,91	93,50	92,94	102,66	141,91	96,33
Alagoas	93,11	90,34	89,97	90,96	99,39	100,89	95,20	97,25	95,55	96,74	101,59	149,03	96,43
Sergipe	96,51	89,74	92,86	95,97	99,25	97,00	96,29	96,64	97,19	97,52	100,93	140,11	97,93
Bahia	93,31	92,98	94,59	94,55	97,11	100,46	97,85	99,32	96,41	99,62	98,10	135,70	97,24
Minas Gerais	92,25	93,01	95,59	97,50	99,38	97,00	99,86	98,11	96,01	97,95	99,46	133,87	94,49
Espírito Santo	98,72	95,01	96,17	93,07	97,16	97,09	98,63	97,35	94,43	96,96	97,14	138,27	114,29
Rio de Janeiro	88,05	88,61	89,27	96,39	100,64	96,66	101,56	101,18	96,04	97,12	100,02	144,46	97,98
São Paulo	90,78	93,25	98,33	96,17	100,72	93,07	98,02	98,17	96,82	99,04	99,76	135,87	92,11
Paraná	90,99	92,62	98,08	100,22	100,86	97,44	99,82	98,91	94,77	95,92	98,86	131,52	92,76
Santa Catarina	95,10	95,42	97,18	96,89	98,11	94,54	96,39	94,46	94,48	97,26	99,55	140,63	98,61
Rio Grande do Sul	91,58	90,70	98,77	99,60	103,40	96,95	98,81	95,88	92,20	94,62	98,13	139,36	91,64
Mato Grosso do Sul	89,98	90,89	100,08	103,44	106,36	103,18	104,15	98,81	95,28	95,94	90,79	121,10	87,45
Mato Grosso	86,58	94,58	99,64	97,59	104,93	107,50	105,29	99,91	98,12	96,73	95,89	113,26	87,02
Goias	90,86	87,90	97,24	98,16	105,23	100,35	101,24	98,77	98,01	96,99	98,68	126,57	93,86
Distrito Federal	89,11	90,99	94,61	96,27	99,78	97,10	99,60	99,59	98,68	98,58	100,67	135,01	93,32

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice de volume de vendas no varejo, contribuição das Unidades da Federação para a variação mensal do Brasil e variação, por Unidade da Federação - fevereiro de 2001

Unidade da Federação	Índice de volume(1)	Contribuição na variação mensal	Variação				
			Mensal (2)			Acumulada (3)	
			jan/01	fev/01	mar/01	no ano	12 Meses
Brasil	88,40	-4,24	2,95	-4,24	-	-0,67	-
Rondônia	87,67	0,00	0,35	-5,77	-	-2,78	-
Acre	88,57	0,00	8,97	1,02	-	5,01	-
Amazonas	86,97	-0,03	11,13	-3,84	-	3,41	-
Roraima	92,48	0,00	4,52	-3,97	-	0,22	-
Pará	85,19	0,02	6,32	2,14	-	4,26	-
Amapá	78,81	0,00	8,53	-4,73	-	1,92	-
Tocantins	82,81	0,00	3,81	-4,98	-	-0,42	-
Maranhão	80,23	-0,09	-6,70	-15,35	-	-10,95	-
Piauí	102,71	-0,03	5,15	-5,94	-	-0,20	-
Ceará	85,81	-0,06	3,42	-4,05	-	-0,19	-
Rio G. do Norte	86,55	-0,06	-1,79	-8,19	-	-4,95	-
Paraíba	87,05	-0,02	0,02	-3,32	-	-1,59	-
Pernambuco	89,02	-0,13	-0,23	-5,72	-	-2,95	-
Alagoas	88,56	-0,01	3,57	-1,97	-	0,84	-
Sergipe	93,76	0,02	1,48	4,49	-	2,93	-
Bahia	90,24	-0,11	4,21	-2,94	-	0,64	-
Minas Gerais	89,59	-0,28	2,43	-3,67	-	-0,64	-
Espírito Santo	102,11	0,08	15,77	7,47	-	11,70	-
Rio de Janeiro	91,33	0,34	11,29	3,07	-	7,16	-
São Paulo	87,26	-2,94	1,46	-6,43	-	-2,53	-
Paraná	89,30	-0,21	1,95	-3,59	-	-0,84	-
Santa Catarina	92,95	-0,08	3,70	-2,59	-	0,55	-
Rio Grande do Sul	86,02	-0,38	0,07	-5,16	-	-2,53	-
Mato Grosso do Sul	82,20	-0,08	-2,81	-9,56	-	-6,20	-
Mato Grosso	89,00	-0,05	0,51	-5,90	-	-2,84	-
Goiás	84,79	-0,06	3,31	-3,54	-	-0,06	-
Distrito Federal	90,34	-0,01	4,72	-0,71	-	1,97	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100

(2) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(3) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação do volume de vendas no varejo, por atividade e Unidade da Federação - fevereiro de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista			Combustíveis e lubrificantes			Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo			Tecidos, vestuário e calçados			Móveis e eletrodomésticos			Demais artigos de uso pessoal e doméstico		
	Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)	
		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses
Brasil	-4,24	-0,67	-	-11,99	-9,93	-	2,83	4,19	-	-1,19	3,00	-	-0,88	5,11	-	-16,02	-8,81	-
Ceará	-4,05	-0,19	-	-15,57	-10,21	-	7,09	9,77	-	-3,58	1,89	-	-21,91	-11,27	-	-1,03	-0,94	-
Pernambuco	-5,72	-2,95	-	-18,71	-14,84	-	-0,44	-0,08	-	10,72	17,47	-	-6,64	-1,69	-	-13,56	-8,88	-
Bahia	-2,94	0,64	-	-4,82	-2,43	-	0,01	1,56	-	-2,05	3,61	-	-9,94	-2,59	-	-5,21	4,61	-
Minas Gerais	-3,67	-0,64	-	-8,65	-10,70	-	1,66	4,95	-	-4,23	3,93	-	-6,79	-0,16	-	-9,69	-4,50	-
Espirito Santo	7,47	11,70	-	-9,93	-12,31	-	22,67	25,21	-	5,80	12,73	-	-13,28	-5,41	-	-3,73	6,44	-
Rio de Janeiro	3,07	7,16	-	-9,23	-10,63	-	18,58	21,11	-	-12,70	-5,00	-	-5,81	0,50	-	-6,97	-0,93	-
São Paulo	-6,43	-2,53	-	-7,75	-5,46	-	1,00	1,98	-	-1,45	1,04	-	4,98	10,54	-	-21,73	-13,59	-
Paraná	-3,59	-0,84	-	-12,35	-8,86	-	-0,17	0,15	-	3,28	11,05	-	-13,26	-6,20	-	-2,86	1,74	-
Santa Catarina	-2,59	0,55	-	-14,96	-11,09	-	0,83	2,11	-	-3,10	0,66	-	2,19	11,34	-	-8,25	-2,07	-
Rio Grande do Sul	-5,16	-2,53	-	-17,80	-14,44	-	1,67	2,06	-	-1,60	1,40	-	3,51	7,54	-	-13,99	-8,25	-
Goiás	-3,54	-0,06	-	-17,57	-15,57	-	0,12	3,83	-	13,30	6,54	-	8,39	16,11	-	-15,20	-10,96	-
Distrito Federal	-0,71	1,97	-	-21,44	-15,86	-	7,46	9,40	-	6,35	8,39	-	-1,33	5,13	-	15,26	7,72	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação do volume de vendas no varejo para Veículos, motocicletas, partes e peças, Hipermercados e supermercados, por Unidade da Federação - fevereiro de 2001

Unidade da Federação	Veículos, motos, partes e peças			Hiper mercados e supermercados		
	Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)	
		do ano	12 Meses		do ano	12 Meses
Brasil	-9,32	5,13	-	3,86	4,90	-
Ceará	-5,67	2,41	-	9,15	10,60	-
Pernambuco	-22,58	-9,48	-	-0,31	0,00	-
Bahia	-2,57	11,19	-	2,82	4,02	-
Minas Gerais	8,56	19,17	-	6,26	8,53	-
Espirito Santo	6,48	14,45	-	24,04	27,04	-
Rio de Janeiro	-12,03	4,85	-	19,90	22,59	-
São Paulo	-12,81	2,87	-	0,88	1,54	-
Paraná	-12,14	-3,37	-	0,77	1,02	-
Santa Catarina	2,35	11,27	-	4,93	5,52	-
Rio Grande do Sul	7,73	24,83	-	3,50	3,95	-
Goiás	13,65	27,47	-	2,43	4,64	-
Distrito Federal	-4,44	3,61	-	10,18	11,82	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice de volume(1) de vendas no varejo,
por Unidade da Federação - fevereiro de 2000 a fevereiro de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista												
	fev/00	mar/00	abr/00	mai/00	jun/00	jul/00	ago/00	set/00	out/00	nov/00	dez/00	jan/01	fev/01
Brasil	92,31	96,16	96,36	100,45	95,40	98,84	98,46	96,00	97,87	99,55	137,31	93,97	88,40
Rondônia	93,03	94,13	96,09	95,66	92,93	97,54	97,39	93,94	92,94	99,70	158,08	88,88	87,67
Acre	87,68	94,45	101,94	96,05	105,68	107,93	101,71	96,87	98,15	93,17	128,12	96,17	88,57
Amazonas	90,45	91,00	87,31	98,88	95,77	97,94	99,09	95,39	99,15	102,24	157,70	94,56	86,97
Roraima	96,30	110,26	85,89	97,56	96,16	95,75	95,20	98,04	97,18	104,95	129,11	97,83	92,48
Pará	83,40	85,44	90,30	95,21	91,54	96,23	100,62	95,70	102,09	103,28	170,29	91,34	85,19
Amapá	82,72	82,92	89,29	97,68	100,87	98,91	103,93	99,65	100,11	106,46	154,02	90,54	78,81
Tocantins	87,15	91,47	94,83	101,54	84,26	103,42	102,23	100,24	110,26	92,61	137,98	97,58	82,81
Maranhão	94,78	91,39	89,22	97,68	96,13	104,14	99,29	94,11	95,16	97,91	141,72	91,86	80,23
Piauí	109,20	91,26	87,18	97,06	93,86	97,11	92,53	91,09	91,57	92,68	139,11	123,37	102,71
Ceará	89,43	86,98	90,28	97,16	94,71	102,10	103,81	95,72	98,84	101,79	143,82	98,61	85,81
Rio G. do Norte	94,27	96,12	93,79	98,62	97,16	96,99	96,50	96,78	94,13	101,27	137,75	94,90	86,55
Paraíba	90,04	85,05	88,51	96,64	98,07	98,15	99,45	96,55	97,88	104,99	148,06	96,63	87,05
Pernambuco	94,42	93,05	93,01	99,33	98,99	94,72	98,91	93,50	92,94	102,66	141,91	96,33	89,02
Alagoas	90,34	89,97	90,96	99,39	100,89	95,20	97,25	95,55	96,74	101,59	149,03	96,43	88,56
Sergipe	89,74	92,86	95,97	99,25	97,00	96,29	96,64	97,19	97,52	100,93	140,11	97,93	93,76
Bahia	92,98	94,59	94,55	97,11	100,46	97,85	99,32	96,41	99,62	98,10	135,70	97,24	90,24
Minas Gerais	93,01	95,59	97,50	99,38	97,00	99,86	98,11	96,01	97,95	99,46	133,87	94,49	89,59
Espirito Santo	95,01	96,17	93,07	97,16	97,09	98,63	97,35	94,43	96,96	97,14	138,27	114,29	102,11
Rio de Janeiro	88,61	89,27	96,39	100,64	96,66	101,56	101,18	96,04	97,12	100,02	144,46	97,98	91,33
São Paulo	93,25	98,33	96,17	100,72	93,07	98,02	98,17	96,82	99,04	99,76	135,87	92,11	87,26
Paraná	92,62	98,08	100,22	100,86	97,44	99,82	98,91	94,77	95,92	98,86	131,52	92,76	89,30
Santa Catarina	95,42	97,18	96,89	98,11	94,54	96,39	94,46	94,48	97,26	99,55	140,63	98,61	92,95
Rio Grande do Sul	90,70	98,77	99,60	103,40	96,95	98,81	95,88	92,20	94,62	98,13	139,36	91,64	86,02
Mato Grosso do Sul	90,89	100,08	103,44	106,36	103,18	104,15	98,81	95,28	95,94	90,79	121,10	87,45	82,20
Mato Grosso	94,58	99,64	97,59	104,93	107,50	105,29	99,91	98,12	96,73	95,89	113,26	87,02	89,00
Goiás	87,90	97,24	98,16	105,23	100,35	101,24	98,77	98,01	96,99	98,68	126,57	93,86	84,79
Distrito Federal	90,99	94,61	96,27	99,78	97,10	99,60	99,59	98,68	98,58	100,67	135,01	93,32	90,34

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice nominal de vendas no varejo, contribuição e variação,
por Unidade da Federação - janeiro de 2001

Unidade da Federação	Índice de volume(1)	Contribuição na variação mensal	Variação				
			Mensal (2)			Acumulada (3)	
			jan/01	fev/01	mar/01	no ano	12 Meses
Brasil	97,61	9,47	9,47	-	-	9,47	-
Rondônia	93,81	0,00	7,33	-	-	7,33	-
Acre	102,06	0,01	16,42	-	-	16,42	-
Amazonas	99,82	0,14	19,49	-	-	19,49	-
Roraima	106,58	0,01	19,07	-	-	19,07	-
Pará	96,01	0,13	14,06	-	-	14,06	-
Amapá	97,05	0,02	18,33	-	-	18,33	-
Tocantins	105,07	0,01	17,32	-	-	17,32	-
Maranhão	96,41	0,00	-0,24	-	-	-0,24	-
Piauí	129,13	0,05	11,63	-	-	11,63	-
Ceará	103,66	0,17	11,19	-	-	11,19	-
Rio G. do Norte	100,15	0,05	7,01	-	-	7,01	-
Paraíba	100,82	0,04	6,76	-	-	6,76	-
Pernambuco	100,16	0,12	5,39	-	-	5,39	-
Alagoas	100,34	0,04	9,86	-	-	9,86	-
Sergipe	102,71	0,05	8,48	-	-	8,48	-
Bahia	104,25	0,50	13,12	-	-	13,12	-
Minas Gerais	100,06	0,87	11,26	-	-	11,26	-
Espirito Santo	119,49	0,23	22,57	-	-	22,57	-
Rio de Janeiro	101,46	1,79	16,35	-	-	16,35	-
São Paulo	94,25	2,81	6,13	-	-	6,13	-
Paraná	98,64	0,65	11,30	-	-	11,30	-
Santa Catarina	104,30	0,38	12,69	-	-	12,69	-
Rio Grande do Sul	95,43	0,71	9,64	-	-	9,64	-
Mato Grosso do Sul	94,12	0,08	9,23	-	-	9,23	-
Mato Grosso	94,50	0,12	13,80	-	-	13,80	-
Goiás	99,60	0,23	13,71	-	-	13,71	-
Distrito Federal	97,95	0,27	12,91	-	-	12,91	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100

(2) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(3) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação nominal de vendas no varejo, por atividade e Unidade da Federação - janeiro de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista			Combustíveis e lubrificantes			Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo			Tecidos, vestuário e calçados			Móveis e eletrodomésticos			Demais artigos de uso pessoal e doméstico		
	Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)	
	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses
Brasil	9,47	9,47	-	21,31	21,31	-	9,11	9,11	-	12,92	12,92	-	17,38	17,38	-	-0,20	-0,20	-
Ceará	11,19	11,19	-	19,86	19,86	-	16,99	16,99	-	12,53	12,53	-	0,06	0,06	-	3,80	3,80	-
Pernambuco	5,39	5,39	-	10,86	10,86	-	3,53	3,53	-	28,00	28,00	-	4,84	4,84	-	-3,68	-3,68	-
Bahia	13,12	13,12	-	24,38	24,38	-	6,18	6,18	-	12,38	12,38	-	10,82	10,82	-	15,93	15,93	-
Minas Gerais	11,26	11,26	-	17,14	17,14	-	11,45	11,45	-	16,01	16,01	-	10,31	10,31	-	1,92	1,92	-
Espirito Santo	22,57	22,57	-	15,05	15,05	-	28,69	28,69	-	23,84	23,84	-	8,11	8,11	-	20,51	20,51	-
Rio de Janeiro	16,35	16,35	-	18,17	18,17	-	24,94	24,94	-	6,87	6,87	-	12,05	12,05	-	7,58	7,58	-
São Paulo	6,13	6,13	-	26,96	26,96	-	6,61	6,61	-	11,35	11,35	-	24,70	24,70	-	-4,56	-4,56	-
Paraná	11,30	11,30	-	27,26	27,26	-	4,87	4,87	-	27,19	27,19	-	8,28	8,28	-	6,88	6,88	-
Santa Catarina	12,69	12,69	-	24,76	24,76	-	7,86	7,86	-	9,62	9,62	-	28,27	28,27	-	6,95	6,95	-
Rio Grande do Sul	9,64	9,64	-	20,91	20,91	-	6,98	6,98	-	8,27	8,27	-	16,11	16,11	-	-0,29	-0,29	-
Goiás	13,71	13,71	-	16,17	16,17	-	11,75	11,75	-	4,71	4,71	-	31,56	31,56	-	-0,74	-0,74	-
Distrito Federal	12,91	12,91	-	16,21	16,21	-	14,50	14,50	-	10,28	10,28	-	15,91	15,91	-	-0,55	-0,55	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação nominal de vendas no varejo para Veículos, motocicletas, partes e peças, Hipermercados e supermercados, por Unidade da Federação - janeiro de 2001

Unidade da Federação	Veículos, motos, partes e peças			Hiper mercados e supermercados		
	Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)	
		do ano	12 Meses		do ano	12 Meses
Brasil	28,76	28,76	-	9,58	9,58	-
Ceará	16,49	16,49	-	16,59	16,59	-
Pernambuco	12,05	12,05	-	3,59	3,59	-
Bahia	33,01	33,01	-	9,87	9,87	-
Minas Gerais	35,21	35,21	-	14,29	14,29	-
Espirito Santo	28,08	28,08	-	31,19	31,19	-
Rio de Janeiro	28,07	28,07	-	26,72	26,72	-
São Paulo	28,31	28,31	-	5,77	5,77	-
Paraná	16,8	16,8	-	5,8	5,8	-
Santa Catarina	34,19	34,19	-	10,83	10,83	-
Rio Grande do Sul	52,38	52,38	-	8,7	8,7	-
Goiás	52,54	52,54	-	10,88	10,88	-
Distrito Federal	23,62	23,62	-	16,62	16,62	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice nominal de vendas no varejo(1),
por Unidade da Federação - janeiro de 2000 a janeiro de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista												
	jan/00	fev/00	mar/00	abr/00	mai/00	jun/00	jul/00	ago/00	set/00	out/00	nov/00	dez/00	jan/01
Brasil	89,17	90,07	94,21	94,32	98,23	93,46	98,84	100,56	98,30	100,33	102,32	141,79	97,61
Rondônia	87,41	91,80	93,09	95,42	95,10	91,95	97,54	99,03	95,58	94,76	102,47	164,01	93,81
Acre	87,67	87,09	94,07	101,63	95,62	104,72	107,93	103,89	99,64	100,90	96,00	133,29	102,06
Amazonas	83,54	89,01	89,87	86,72	98,27	94,76	97,94	100,70	97,01	100,80	104,56	162,57	99,82
Roraima	89,51	92,60	108,40	84,93	96,61	94,80	95,75	97,32	100,69	99,07	107,91	134,73	106,58
Pará	84,18	82,03	84,25	89,50	94,58	91,02	96,23	102,05	97,83	104,57	105,94	175,54	96,01
Amapá	82,02	81,38	82,18	88,84	96,99	99,45	98,91	106,07	101,66	102,14	109,32	160,07	97,05
Tocantins	89,56	81,83	86,68	90,41	94,83	79,86	103,42	105,80	103,12	114,28	97,27	145,96	105,07
Maranhão	96,64	92,04	89,77	86,89	95,34	93,98	104,14	101,57	96,67	98,45	101,29	147,75	96,41
Piauí	115,67	106,79	89,68	85,34	94,87	91,90	97,11	94,61	93,59	94,71	95,71	144,78	129,13
Ceará	93,22	86,53	85,05	87,93	94,60	92,38	102,10	106,37	98,80	102,58	105,46	150,15	103,66
Rio G. do Norte	93,59	90,20	93,07	90,66	95,47	94,06	96,99	99,71	100,45	98,18	105,24	144,39	100,15
Paraíba	94,44	87,84	83,12	86,62	94,08	96,29	98,15	101,77	100,09	100,92	108,94	154,44	100,82
Pernambuco	95,04	93,03	91,65	91,45	97,18	97,57	94,72	100,96	96,64	95,69	106,06	147,27	100,16
Alagoas	91,34	88,70	88,25	89,14	97,03	99,38	95,20	99,30	98,83	99,50	105,04	154,80	100,34
Sergipe	94,69	87,90	91,13	94,19	96,83	95,27	96,29	98,96	100,99	100,95	104,85	146,33	102,71
Bahia	92,16	90,94	93,83	93,34	95,77	99,00	97,85	103,47	100,67	104,18	102,81	143,58	104,25
Minas Gerais	89,93	90,11	93,01	94,55	96,92	93,76	99,86	101,03	99,35	101,45	103,27	139,79	100,06
Espírito Santo	97,48	94,42	95,37	92,18	95,42	95,28	98,63	99,49	96,91	99,53	100,68	143,70	119,49
Rio de Janeiro	87,20	87,99	88,70	95,78	99,17	95,16	101,56	103,13	98,30	99,47	103,05	149,12	101,46
São Paulo	88,81	91,13	96,43	94,30	98,77	91,72	98,02	99,63	98,47	100,94	101,80	139,15	94,25
Paraná	88,62	90,41	96,21	97,59	98,59	94,69	99,82	102,08	98,06	99,12	102,58	137,61	98,64
Santa Catarina	92,56	93,08	94,98	94,14	95,51	91,54	96,39	97,46	97,78	100,73	103,31	146,63	104,30
Rio Grande do Sul	87,04	86,85	95,41	96,35	100,00	94,14	98,81	97,63	93,81	95,99	99,91	142,91	95,43
Mato Grosso do Sul	86,17	85,71	94,87	98,47	99,26	97,44	104,15	103,48	98,49	100,13	95,03	127,97	94,12
Mato Grosso	83,05	89,21	94,42	92,71	97,34	100,87	105,29	105,09	101,61	101,42	100,95	120,31	94,50
Goiás	87,59	83,81	93,06	94,05	99,76	96,27	101,24	102,32	101,19	100,56	102,73	132,33	99,60
Distrito Federal	86,75	88,10	92,23	93,69	97,51	94,67	99,60	103,27	101,83	101,92	104,30	140,70	97,95

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice nominal de vendas no varejo, contribuição e variação,
por Unidade da Federação - fevereiro de 2001

Unidade da Federação	Índice de volume(1)	Contribuição na variação mensal	Variação				
			Mensal (2)			Acumulada (3)	
			jan/01	fev/01	mar/01	no ano	12 Meses
Brasil	91,99	2,14	9,47	2,14	-	5,78	-
Rondônia	93,01	0,00	7,33	1,32	-	4,25	-
Acre	94,57	0,00	16,42	8,59	-	12,52	-
Amazonas	92,37	0,03	19,49	3,77	-	11,38	-
Roraima	100,97	0,01	19,07	9,04	-	13,97	-
Pará	89,84	0,09	14,06	9,52	-	11,82	-
Amapá	85,48	0,01	18,33	5,03	-	11,71	-
Tocantins	89,99	0,00	17,32	9,98	-	13,82	-
Maranhão	84,65	-0,05	-0,24	-8,03	-	-4,04	-
Piauí	107,98	0,01	11,63	1,11	-	6,58	-
Ceará	90,95	0,08	11,19	5,10	-	8,26	-
Rio G. do Norte	92,21	0,02	7,01	2,23	-	4,66	-
Paraíba	90,84	0,02	6,76	3,42	-	5,15	-
Pernambuco	92,45	-0,01	5,39	-0,63	-	2,41	-
Alagoas	91,91	0,02	9,86	3,62	-	6,78	-
Sergipe	97,98	0,06	8,48	11,47	-	9,92	-
Bahia	97,34	0,27	13,12	7,04	-	10,10	-
Minas Gerais	94,83	0,40	11,26	5,24	-	8,25	-
Espirito Santo	106,92	0,13	22,57	13,23	-	17,98	-
Rio de Janeiro	94,81	0,85	16,35	7,75	-	12,03	-
São Paulo	89,53	-0,81	6,13	-1,76	-	2,13	-
Paraná	95,07	0,30	11,30	5,15	-	8,19	-
Santa Catarina	98,42	0,17	12,69	5,74	-	9,20	-
Rio Grande do Sul	89,32	0,21	9,64	2,84	-	6,25	-
Mato Grosso do Sul	88,80	0,03	9,23	3,61	-	6,43	-
Mato Grosso	97,03	0,08	13,80	8,76	-	11,19	-
Goiás	89,99	0,12	13,71	7,37	-	10,61	-
Distrito Federal	94,62	0,16	12,91	7,41	-	10,14	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100

(2) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(3) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação nominal de vendas no varejo, por atividade e Unidade da Federação - fevereiro de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista			Combustíveis e lubrificantes			Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo			Tecidos, vestuário e calçados			Móveis e eletrodomésticos			Demais artigos de uso pessoal e doméstico		
	Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)	
		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses
Brasil	2,14	5,78	-	17,95	19,67	-	6,39	7,76	-	3,73	8,13	-	4,47	11,03	-	-14,46	-7,56	-
Ceará	5,10	8,26	-	14,34	17,14	-	12,54	14,83	-	-0,21	6,01	-	-21,39	-10,32	-	4,69	4,20	-
Pernambuco	-0,63	2,41	-	1,41	6,22	-	2,77	3,15	-	12,49	19,68	-	-4,41	0,54	-	-13,34	-8,42	-
Bahia	7,04	10,10	-	24,52	24,45	-	3,73	4,97	-	-0,04	5,74	-	-4,44	3,26	-	-4,41	5,38	-
Minas Gerais	5,24	8,25	-	23,28	20,05	-	5,98	8,68	-	-1,60	6,76	-	-3,72	3,33	-	-8,21	-3,22	-
Espirito Santo	13,23	17,98	-	20,80	17,66	-	22,70	25,74	-	10,29	16,95	-	-8,82	-0,35	-	-0,18	10,06	-
Rio de Janeiro	7,75	12,03	-	21,75	19,91	-	19,45	22,17	-	-9,25	-1,60	-	-1,23	5,67	-	-4,42	1,51	-
São Paulo	-1,76	2,13	-	21,41	24,24	-	4,92	5,77	-	5,69	8,42	-	12,02	18,36	-	-20,63	-13,00	-
Paraná	5,15	8,19	-	20,97	24,15	-	3,73	4,31	-	8,55	16,82	-	-7,79	0,33	-	-2,81	1,81	-
Santa Catarina	5,74	9,20	-	17,36	21,11	-	4,82	6,36	-	0,37	4,41	-	8,17	18,21	-	-7,00	-0,37	-
Rio Grande do Sul	2,84	6,25	-	12,23	16,60	-	3,57	5,29	-	1,86	5,08	-	7,77	11,98	-	-11,68	-6,12	-
Goiás	7,37	10,61	-	14,67	15,44	-	4,93	8,33	-	18,77	11,38	-	16,02	24,23	-	-9,94	-5,07	-
Distrito Federal	7,41	10,14	-	3,46	9,62	-	9,70	12,03	-	6,87	8,55	-	2,33	9,43	-	12,67	5,59	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação nominal de vendas no varejo para Veículos, motocicletas, partes e peças, Hipermercados e supermercados, por Unidade da Federação - fevereiro de 2001

Unidade da Federação	Veículos, motos, partes e peças			Hiper mercados e supermercados		
	Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)	
	(1)	do ano	12 Meses	(1)	do ano	12 Meses
Brasil	-5,04	10,4	-	7,46	8,53	-
Ceará	-1,94	6,94	-	14,75	15,7	-
Pernambuco	-18,1	-3,69	-	2,97	3,28	-
Bahia	-1,63	13,6	-	7,88	8,88	-
Minas Gerais	10,88	22,05	-	11,14	12,7	-
Espirito Santo	9,99	18,6	-	24	27,66	-
Rio de Janeiro	-9,57	8,21	-	20,83	23,74	-
São Paulo	-8,5	8,08	-	4,67	5,22	-
Paraná	-5,21	5,34	-	4,78	5,3	-
Santa Catarina	10,21	20,95	-	9,17	10,02	-
Rio Grande do Sul	12,95	31,48	-	5,31	7,01	-
Goiás	19,06	33,88	-	7,06	8,98	-
Distrito Federal	2,95	12,69	-	12,47	14,5	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice nominal de vendas no varejo(1),
por Unidade da Federação - fevereiro de 2000 a fevereiro de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista												
	fev/00	mar/00	abr/00	mai/00	jun/00	jul/00	ago/00	set/00	out/00	nov/00	dez/00	jan/01	fev/01
Brasil	90,07	94,21	94,32	98,23	93,46	98,84	100,56	98,30	100,33	102,32	141,79	97,61	91,99
Rondônia	91,80	93,09	95,42	95,10	91,95	97,54	99,03	95,58	94,76	102,47	164,01	93,81	93,01
Acre	87,09	94,07	101,63	95,62	104,72	107,93	103,89	99,64	100,90	96,00	133,29	102,06	94,57
Amazonas	89,01	89,87	86,72	98,27	94,76	97,94	100,70	97,01	100,80	104,56	162,57	99,82	92,37
Roraima	92,60	108,40	84,93	96,61	94,80	95,75	97,32	100,69	99,07	107,91	134,73	106,58	100,97
Pará	82,03	84,25	89,50	94,58	91,02	96,23	102,05	97,83	104,57	105,94	175,54	96,01	89,84
Amapá	81,38	82,18	88,84	96,99	99,45	98,91	106,07	101,66	102,14	109,32	160,07	97,05	85,48
Tocantins	81,83	86,68	90,41	94,83	79,86	103,42	105,80	103,12	114,28	97,27	145,96	105,07	89,99
Maranhão	92,04	89,77	86,89	95,34	93,98	104,14	101,57	96,67	98,45	101,29	147,75	96,41	84,65
Piauí	106,79	89,68	85,34	94,87	91,90	97,11	94,61	93,59	94,71	95,71	144,78	129,13	107,98
Ceará	86,53	85,05	87,93	94,60	92,38	102,10	106,37	98,80	102,58	105,46	150,15	103,66	90,95
Rio G. do Norte	90,20	93,07	90,66	95,47	94,06	96,99	99,71	100,45	98,18	105,24	144,39	100,15	92,21
Paraíba	87,84	83,12	86,62	94,08	96,29	98,15	101,77	100,09	100,92	108,94	154,44	100,82	90,84
Pernambuco	93,03	91,65	91,45	97,18	97,57	94,72	100,96	96,64	95,69	106,06	147,27	100,16	92,45
Alagoas	88,70	88,25	89,14	97,03	99,38	95,20	99,30	98,83	99,50	105,04	154,80	100,34	91,91
Sergipe	87,90	91,13	94,19	96,83	95,27	96,29	98,96	100,99	100,95	104,85	146,33	102,71	97,98
Bahia	90,94	93,83	93,34	95,77	99,00	97,85	103,47	100,67	104,18	102,81	143,58	104,25	97,34
Minas Gerais	90,11	93,01	94,55	96,92	93,76	99,86	101,03	99,35	101,45	103,27	139,79	100,06	94,83
Espirito Santo	94,42	95,37	92,18	95,42	95,28	98,63	99,49	96,91	99,53	100,68	143,70	119,49	106,92
Rio de Janeiro	87,99	88,70	95,78	99,17	95,16	101,56	103,13	98,30	99,47	103,05	149,12	101,46	94,81
São Paulo	91,13	96,43	94,30	98,77	91,72	98,02	99,63	98,47	100,94	101,80	139,15	94,25	89,53
Paraná	90,41	96,21	97,59	98,59	94,69	99,82	102,08	98,06	99,12	102,58	137,61	98,64	95,07
Santa Catarina	93,08	94,98	94,14	95,51	91,54	96,39	97,46	97,78	100,73	103,31	146,63	104,30	98,42
Rio Grande do Sul	86,85	95,41	96,35	100,00	94,14	98,81	97,63	93,81	95,99	99,91	142,91	95,43	89,32
Mato Grosso do Sul	85,71	94,87	98,47	99,26	97,44	104,15	103,48	98,49	100,13	95,03	127,97	94,12	88,80
Mato Grosso	89,21	94,42	92,71	97,34	100,87	105,29	105,09	101,61	101,42	100,95	120,31	94,50	97,03
Goiás	83,81	93,06	94,05	99,76	96,27	101,24	102,32	101,19	100,56	102,73	132,33	99,60	89,99
Distrito Federal	88,10	92,23	93,69	97,51	94,67	99,60	103,27	101,83	101,92	104,30	140,70	97,95	94,62

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100